

O POPULISMO VARGUISTA E SEUS PONTOS DE CONSTRUÇÃO

Autor: Guilherme do Nascimento Lima

Orientador: MSc. Germano Moreira Campos

Curso: História Período: 8º Área de Pesquisa: História do Brasil

Resumo: Este trabalho visa mostrar a relevância do populismo varguista no Brasil Contemporâneo, descrevendo sua estrutura político-social, desde seu início na década de 30, ao seu fim na década de 50. Um dos motivos que levou o surgimento deste movimento, foi o enorme desgaste do modelo de governo que o antecede, surgindo uma necessidade de suplência no âmbito do poder na época. Nesse contexto Getúlio Vargas se apresenta como o salvador da pátria, usando de suas técnicas nas áreas políticas, sociais e econômicas para perpetuar no poder. Para o desenvolvimento desse tema, foi utilizado como fonte, artigos e livros produzidos em menção da Era Vargas, com o objetivo de enriquecer o conteúdo criado.

Palavras-chave: Populismo varguista; Brasil Contemporâneo.

1. INTRODUÇÃO

1.1. TEMA

A construção do populismo Vargasista durante as décadas de 1930, 40 e 50.

1.2. PROBLEMA

A problemática abordada no presente artigo, buscara o levantamento de quais fatores levaram o então presidente Getúlio Vargas ao status de “populista” nas décadas de 30,40 e 50.

1.3. JUSTIFICATIVA

Analisar esse momento tão relevante de nossa História se faz necessário, partindo da ideia de que talvez este seja o marco mais recente de uma verdadeira revolução político-social no Brasil, que teve início a partir da década de 30. Nesse período o populismo ascendente traz com sigo uma nova perspectiva de vida para toda a população brasileira da época. Ainda segundo (WEFFORT, 1978, p. 50, *apud* MONTEIRO, p. 03). Assim, “ganha” força política uma personagem até então ignorada na história política nacional: as massas populares urbanas.

Compreender a realidade que faz com que um líder populista chegue ao poder e ali se perpetue, torna-se algo extremamente interessante de ser buscado, daí está a importância de se realizar uma pesquisa aprofundada dos acontecimentos econômicos e sociais da época referida, que foram o estopim para a ascensão de Getúlio Vargas, uma das figuras mais importantes e relevantes da história recente do Brasil, de acordo com (CERVI, 2001, p. 4).

Os textos que tratam do tema a partir da noção de populismo dizem respeito principalmente à forma de relacionamento de uma liderança carismática com as massas, ou da substituição de elites políticas em crise por novos dirigentes com capacidade de relacionamento direto com as camadas populares.

Buscar entender a situação que se encontravam as classes civis brasileiras na época, quais eram suas posições diante dos sistemas político, econômico e social da época, tentando compreender a realidade da população pobre do país, principal responsável pela exacerbada popularidade do governo varguista, diante dessa perspectiva veremos que dentro da lógica populista o trabalhismo e o resgate da economia são peças fundamentais na sua estrutura de alienação. “seus líderes encontram campo fértil em períodos recessivos e prometem crescimento, distribuição de renda e empregos” (CANITROT ([1975] 1991, *apud* FONSECA, 2011, p. 4). A pesquisa servirá para mostrar como essas classes antes sem representatividade foram importantes para a construção desse novo sistema, a partir do momento em que passam a ser reconhecidos de forma definitiva como figura primordial para a construção desta nova ordem.

Compreender o populismo e sua construção é essencial pra resgatar memórias que dão forma ao ser brasileiros, observando como funcionou o fenômeno político que marcou época e que é referencia para os dias atuais, a todo momento lideres buscam tamanha popularidade assim como Vargas, que ao se vasculhar os fatos, soube aproveitar muito bem as oportunidades que a ele foram dadas.

1.4. OBJETIVOS DA PESQUISA

1.4.1. OBJETIVO GERAL:

Analisar o período correspondente ao populismo Varguista, mais precisamente as décadas de 1930, 40 e 50, buscando compreender o sistema político-social referido.

1.4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender os meios que atribuíram a Getúlio Vargas a imagem de populista.

Analisar a situação econômica e social que fora estabelecida na época.

Compreender a vida da população brasileira no momento da ascensão desse regime.

Entender o papel da Mídia nesse processo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 O populismo Varguista em ascensão diante da expectativa social do Brasil pós revolução de 1930.

Para podermos assimilar quais questões levaram ao surgimento de Getúlio Vargas como uma figura político populista, se faz necessário ter conhecimento dos acontecimentos que acompanharam essa ascensão, tendo como base para estudo o contexto da época referida aos anos de 1930, 1940 e 1950, cujo intercurso temporal refere-se ao golpe de estado promulgado por Vargas em 30, a criação do Estado Novo em 37, e a sua volta como presidente eleito em 51, é importante observar o curso traçado pelo populista até que lhe fosse dado esse título, tendo em mente uma prévia dessa construção do populismo Varguista chegaremos a uma definição cujo o intuito busca trazer fatores que esclarecem esse fato, ainda segundo Batistella (2012 p.13, apud GOMES, 2001, p.25-26), “convém destacar aqui três variáveis efetuadas na construção do conceito de “populismo”: a) um proletariado sem consciência de classe; b) uma classe dirigente em crise de hegemonia; c) um líder carismático”.

O enfraquecimento da classe dominante pre Vargas, foi um dos principais fatores que abriram as portas para que seu grupo implementasse conceitos e conseguisse concretizar uma certa dominação político-social pouco abalável na época, apresentando novos conceitos que deturparam ainda mais o antigo regime, que por sua vez muito desgastado pouco pode fazer para retomar as rédeas do país. Esse descontentamento da população com esse regime antecessor fundamenta a construção do estado varguista, que por sua vez foi capaz de garantir sua hegemonia no contexto político da época, suprimindo uma grande lacuna que havia na estrutura do estado.

Ademais, nas elaborações destes últimos, em especial nas de Weffort e Ianni, a emergência do populismo derivaria justamente de uma *ausência de hegemonia* (“crise de hegemonia”), de sorte que o “Estado de compromisso”, forjado com a “Revolução de 1930”, seria justamente uma solução encontrada para a inexistência de um grupo social hegemônico face à *débâcle* da antiga hegemonia da oligarquia cafeicultora. (DEMIER, apud WEFOFORT e IANNI 2012, p. 222)

Diante de um olhar crítico veremos uma sociedade brasileira debilitada, sem estabilidade social e muito menos política, em que os cidadãos viviam em um meio

escasso de igualdades e direitos, com uma clara e evidente divisão de classes como maraca do fracasso das políticas implementadas pelos governos anteriores, um antigo modelo que afetava principalmente as classes baixas, essas que tiveram sem sombra de dúvidas importante influência para a conservação de um líder no cerne do poder. Em consequência dessa realidade, destaca-se a importância de estudar o fato em que o proletário implicaria diretamente na construção da nova ordem político-social. “Haja vista as muitas diferenças e a conflituosidade prevalentes numa sociedade desigual, a história do trabalho tem muitos universos para pesquisar” (NEGRO, 2004, p.19).

Observando-se principalmente a classe trabalhadora sedenta de direitos e sem nenhuma garantia de melhoras, evidencia que o proletariado neste momento, assim como em várias oportunidades na longa jornada das histórias humanas, se mostrou mais uma vez uma ferramenta crucial para uma nova mudança da ordem de poder, e é bom novamente destacar que essa classe é a principal arma utilizada por um governo, para que se garanta a estabilidade de seu sistema. De forma que vimos fatos ocorridos nesse período, que demonstram a clara utilização das chamadas massas de manobras, artifício esse que é comprovadamente uma das marcantes características do populismo mundo a fora, onde se discute sua necessidade para a efetivação de tal conceito, e que de acordo com o que foi abordado por Gomes (1996, p.08) “Por isso, a categoria chave para descrever a relação que se estabelece entre líder e massas é a de “manipulação populista”.

É de suma importância dar destaque a classe trabalhadora brasileira como protagonista nessa revolução, diante do fato de estarem reféns a própria sorte, conseguem enxergar nessa nova ordem um apego afetivo, em suma maioria por conta da sequente desmazela das políticas anteriores perante suas necessidades, diante da pobreza e de injustiças se estabelece um solo fértil para que Getúlio fosse recebido com muita esperança. Com a concretização do golpe de 1930, mesmo que de forma simbólica ele conseguiu quebrar um paradigma que consistia em uma política atrasada e agrária, assim de forma quase que imediata conquistando a simpatia das classes brasileiras mais pobres, é importante ressaltar que em momento algum Vargas se desprende de seu prestígio diante das classes do alto escalão que o apoiava, diante desses intercursos simplesmente coube a ele desfrutar de tais acontecimentos para perpetuar no poder.

Getúlio é parte de um fenômeno em expansão: a incorporação das massas às instituições republicanas (um passo, em si mesmo, notável) $\frac{3}{4}$ um passo cujos primeiros movimentos antecedem a Crise de 29, mas que se desenvolvem a partir de 1930, aqui e ali, (NEGRO, 2004, p.9).

Diante da ideia de que o ambiente da época era precisamente propício para ascensão das políticas populistas, coloquemos também em destaque uma realidade que ali se encontrava o Brasil, que era simplesmente um país em que a sua população não tinha nenhum apego a identidade nacional. Isso talvez se dê pela vontade que havia de se desprender de um passado pouco favorável principalmente as massas, que por sua vez eram compostas das classes mais populares, somente a partir da revolução de 30, as classes políticas começam a trabalhar com o conceito de identidade, mesmo que os interesses em que fora fundada essa ideia fossem obscuros, é de se admitir a necessidade de redesenhar o conceito de nação brasileira, o resgate ou até mesmo a criação de uma nova identidade que uniria as massas em torno de um conceito, soa agradavelmente no que se refere a

construção de um brasileiro, mesmo que isso ocorresse com a clara influência de um governo que tinha como principal intenção preservar e incentivar o culto ao novo regime que acabava de ser instalado. Esse ponto marca precisamente o início do uso da propaganda para a elaboração de uma imagem nacional forte, que afloraria cada vez mais, de acordo com os interesses do estado durante toda a Era Vargas.

Nesse extraordinário libelo de propaganda, somos expostos ao sumo da ideologia da promoção do homem brasileiro por meio da política social da Revolução, que vinha enfim resgatar a nacionalidade de seus quatro séculos de história, (CARDOSO, 2010, p.08).

Esse sentimento nacionalista muito incentivado na época tem uma participação importantíssima no que se objetivava a manipulação das massas pelo grupo político de Vargas, claramente essa iniciativa se mostrou uma ferramenta eficaz para a unificação da população brasileira em torno dos interesses do governo, que diante das desigualdades e divergências de quererem, usa dessa prerrogativa para construir um sentido comum, para provocar uma mútua união, essa iniciativa trouxe ao povo brasileiro um objetivo fraternal, que introduziu em todos um pensamento comum, mesmo diante das diversas dificuldades e diferenças sociais, esse conceito de nação foi muito bem trabalhado principalmente em torno das massas, quando empregado houve uma imediata aceitação, além de tudo essa ideia uniu classes divergentes, e no meio de tudo isso é importante destacar a promoção de Getúlio como interlocutor e definitivamente o maior favorecido com este acontecimento, ainda de acordo Negro(2004, p.12) “Getúlio aspirava a ser chefe; seu perfil era de um político paternal e redentor. Ele recrutou a plateia que desejava receber o anúncio de suas medidas”. Vargas surgiu como um intermediário dessa conexão entre essas classes, passando pela imagem de líder carismático e paternalista”.

Talvez a maior vitória de Vargas tenha sido pelo fato de que ele e sua cúpula, conseguiram assimilar a sua gestão o mérito da unificação nacional, tendo atribuído a si todas as conquistas, essas vitórias deram a ele uma imediata segurança política, e com essa prática mesmo que boa parte de seu governo tenha sido ditatorial, ele conseguiu se desprender dessa marca com extrema facilidade, e a principal arma utilizada para que isso ocorresse, foi uma clara aproximação política com as massas, esse encurtamento entre a distância que separava governo e classes trabalhadoras foi primordial, nesse ponto vale frisar que Getúlio ao fazer isso não se distanciou das demais classes, mantendo com isso o tom bilateral do governo, essa pode ser apontada sem sombra de dúvidas como um dos pontos chave do sucesso do regime Vargasista.

Articulava-se, desta maneira, a integração nacional a partir da aproximação do governo com a massa, fazendo permanecerem vinculadas à memória de Getúlio as maiores conquistas trabalhistas, apesar de um dos períodos de governo ter sido ditatorial, (CÔRTEZ; SANTOS; OLIVEIRA, 2016 p.833).

A chamada era Vargas é uma clara representação do sucesso na articulação para a dominação, promulgada por líderes diante de povos arrebatados por mazelas, Getúlio é uma amostra de uma classe de homens fortes politicamente, que aprenderam a lidar com a dificuldade de se governar um povo, diante dessa perspectiva vemos a utilização de técnicas carismáticas, que acima de tudo vieram cobertas de interesses, tendo como principal deles, trazer para si a imagem de um herói em meio ao tumulto, se mostrando como uma figura acolhedora. No caso de

Vargas, o sucesso dessa tática fica evidenciado diante da vinculação popular de seu nome, sendo adorado e aclamado por diversas classes, em determinado tempo da história, o mesmo surgiu como uma figura que tem a si presa uma imagem paternalista, sendo carinhosamente chamado em muitos momentos de pai dos pobres, referente a essa ideia pode se dizer que “o paternalismo $\frac{3}{4}$ arraigado na mentalidade dos donos do poder $\frac{3}{4}$ inspira o trabalhismo, e aí se renova e se prolonga, arrebatando as massas”, (NEGRO, 2004, p.10).

A quem pensa que a classe trabalhadora era uma mera subordinada do governo, porém esse conceito deve ser revisado, diante do fato que esse enorme grupo não estava disposto a abdicar de mais nenhum direito, muito ao contrário, buscavam sim melhorias, desejavam uma efetiva participação política e melhoras significativas nas questões sociais, de fato ao partir dessa prerrogativa não caberia mais somente a subordinação, sem um compromisso mutuo com os interesses das classes proletárias, nesse sentido se fez necessário o jogo de cintura do líder para realizar de certa forma uma negociação continua visando o apoio de tal classe, segundo Gomes (1996, p.14) “A abordagem se recusava a atribuir aos trabalhadores uma posição política passiva, não importando se mais ou menos completa. Aqui residia a grande dificuldade”.

Diante disto podemos também dizer, que o político populista era de certa maneira um subordinado das massas, pois viam nelas uma ferramenta de manutenção de poder, e pra que isso ocorre-se, deveriam também cuidar dos interesses delas, já que pode-se dizer que esse fato, é uma evidente utilização de moedas de troca entre líder e povo, utilizando-se de seu poder de convencimento e cheio de manobras políticas, Vargas conseguiu ter um enorme sucesso nesse método, quando ao mesmo tempo que cedia direitos antes inimagináveis para as classes trabalhadoras, tinha em contraponto o recebimento de amor e reconhecimento das mesmas, uma tática eficiente no mundo político, que era tipicamente utilizada na construção de estados populistas. “tudo o que estivesse qualificado como populista enfatizava a dimensão de controle/ação do Estado sobre as massas”, (GOMES, 1996, p.14).

2.1.2 A industrialização e o nacionalismo econômico.

Se aproveitando do sentimento positivo que se estabeleceu logo após a ruptura com o antigo regime, vemos também uma alta perspectiva de sucesso do governo Varguista no que se diz respeito a questão econômica, muito desse sucesso se dá por uma prática que leva o nome de populismo econômico, os ideais dessa prática consistem pela construção de uma imagem negativa do governo anterior, essa estratégia se passa pela ideia de que ele é o principal culpado pela crise eminente que atordoa todo o país, logo após a concreta disseminação dessa máxima, o líder populista passa a investir em sua imagem de salvador da pátria, para que isso acontecesse, eram apresentados a população planos mirabolantes, que chegavam a receber o prestígio de um possível milagre, com esse ímpeto em passar a ideia de serem capazes de resolver os problemas econômicos e consequentemente os sociais que mais afetavam o país, o clamor do povo era quase que imediato ao ponto de se agarrarem fielmente ao proposito, entretanto na maioria das vezes tudo se passa por um monte ideias que não levam em conta os perigos que trazem consigo, somente visualizando o deslumbre do crescimento sem nenhuma ou pouca responsabilidade.

Ao assumirem diante de uma conjuntura adversa, os governos populistas acusam seus antecessores de responsáveis por recessão e desemprego, negam-se a reconhecer a necessidade de medidas restritivas e propõem uma “virada” drástica da política econômica, apresentando, como alternativa, maior crescimento. (FONSECA, 2011, p.4)

Dentro deste contexto se apresenta a máxima do bom governante populista, que diante das adversidades impostas, tem a capacidade de enxergar as brechas para sua ascensão e manutenção no poder, valendo-se das carências sociais do povo e da instabilidade político-econômica que o afeta, ele utiliza de estratégias mirabolantes e da fertilidade de recursos disponíveis ao seu redor para se efetivar. Outro ponto a se comentar é que a partir do momento em que ele intitula a culpa da crise a seu antecessor ou antecessores no caso de Vargas, ele passa a não carregar consigo o tamanho peso das responsabilidades que foram transferidas, e se dá ao luxo de ter uma relativa margem de erro em seu governo, ao vermos o fato de que o varguismo foi até certo ponto da história um regime ditatorial, e como tal reprimiu e controlou tudo ao seu redor, ele tira esse peso ao se aproximar das classes mais baixas, os garantindo trabalho, além de conceder a classe direitos antes inexistentes, que se fazem as mãos do Estado uma preciosa moeda de troca no qual sempre fora utilizada para sua manutenção no topo do poder.

Fica evidente, portanto, as características da relação populista de Getúlio Vargas com a população, fazendo com que multidões se aglomerassem na esperança de conseguir uma aproximação com o líder e deste atender seus pedidos, geralmente, de oportunidades para melhorar as condições de vida (CÔRTEZ; SANTOS e OLIVEIRA, 2016, p.835)

Para compreender esse novo período econômico se faz necessário buscar no breve passado antecessor a Era Vargas uma referência de como funcionava o balanço econômico da República Velha, sistema de governo que antecede o Getulismo que é o foco do estudo. Observa-se que o antigo governo era marcado pela extrema dependência das atividades agrícolas, tendo como ponto marcante a exportação desses produtos primários para o exterior, embora isso fosse uma prática de certa forma comum e vigente até os dias atuais, vemos um importante contraponto, onde muito se exportava produtos primários de primazia agrícolas, e ao mesmo tempo Brasil tinha a obrigação de importar produtos manufaturados, pois não se investia dentro do país de forma maciça nessa prática que partia principalmente da necessidade de indústrias manufatureiras, diante desse fato o país ficava refém do comércio externo, tendo na maioria das vezes uma balança comercial desfavorável.

Sob a República Velha, a economia brasileira tinha sido altamente dependente de alguns produtos agrícolas _café, cacau, algodão, e borracha. O Brasil exportava estes produtos, utilizando a receita cambial para importar quase todos os produtos manufaturados de seu consumo interno. Era uma continuação do papel histórico do Brasil na economia mundial: o de fornecedor de produtos primários tropicais e subtropicais, para as economias do Atlântico Norte. (SKIDMORE, 1979, p.64)

Diante dos seguintes fatos é importante ressaltar que a industrialização do país não parte de um desejo único de Getúlio de modernização, mas é sim algo muito mais complexo no que se envolve interesses e necessidades. A ideia de industrializar segue uma linha de acontecimentos bem marcados, e talvez o que tenha mais influência é o fato de que a balança comercial brasileira estava desregulada, culminando em um grande desequilíbrio econômico, a política implantada buscava também a proteção do mercado interno, isso fica evidente no programa de auxílio ao café, a intervenção estatal talvez seja o estopim para a aceleração do programa industrial brasileiro, pois da segurança para que tal mudança ocorresse com mais efetividade. Esses requisitos, alinhados ao desejo de se alcançar um padrão mais graduado de sociedade de acordo com outras potências são sem dúvidas o que acarreta a esse desprendimento do monopólio agrário, para que em sequência começa-se a corrida industrial da Era Vargas.

Em suma, a industrialização do Brasil, entre 1930 e 1945, foi produto de dois fatores: substituição “espontânea” das importações resultante do colapso da capacidade de importação, com a manutenção da procura interna através do programa do auxílio do café, e o deslocamento dos investimentos particulares, do setor de exportação, para a produção industrial destinada ao mercado interno, e a intervenção estatal, direta e indireta. (SKIDMORE, 1979, p.70)

Surgindo com conotações inovadoras, sendo o marco de uma transição que rompe conceitos, o populismo no Brasil representa uma clara aproximação com a modernização, antes desse período víamos uma economia basicamente agrária, comandada por oligarquias que nunca buscavam inovar os sistemas de produção, o populismo varguista representa para o país uma cruzada rumo ao capitalismo industrial, que mais cedo ou mais tarde aconteceria, tendo o trabalho como carro chefe dessa empreitada, uma arma econômica e política que traz a ruptura da maioria dos cidadãos com a vida no campo os levando direto para mundo urbano, talvez um período que traz consigo muitas distorções de pensamentos, uma verdadeira revolução que vai muito além das criação de indústrias e da introdução de um capitalismo mais agudo, mas que de acordo com Batistella (2012,p.473).

E mais, seguindo uma perspectiva linear, progressiva e até mesmo teleológica da história, o período populista era um período datado, transitório, um estágio do processo do desenvolvimento capitalista (caracterizado pela proletarianização dos camponeses, pela crise de hegemonia das antigas oligarquias agrárias, pelo pacto entre as diversas classes sociais e pelo fascínio das massas aos líderes carismáticos). Enfim, era um período que deveria ser esquecido ou lembrado como uma “triste época.

A partir do momento que se inicia esse processo de modernização é de se entender que essa seria uma caminhada sem volta, a mentalidade industrialista havia tomado conta da maioria das classes do país, isso se refere muito ao intuito de engajar o Brasil em uma cruzada rumo aos parâmetros dos países mais desenvolvidos. É interessante comentar o quanto essa proposta atraía o público e jovens intelectuais, que por sua vez estavam convictos dos benefícios sociais que a industrialização traria para todos os cidadãos brasileiros, todos entendiam que para isso acontecer deveria o país deveria se desprender do antigo regime, considerado inerte ao desenvolvimento já evidenciado em outras nações mais ao Norte do globo,

esse sistema sendo majoritariamente agro exportador e atrasado no mundo industrial já não era mais visto com bons olhos, ainda segundo Skidmore (1979, p.119)

Esta formula também atraia uma geração mais jovem de tecnocratas e intelectuais que achavam que o Brasil poderia atingir um padrão de vida mais elevado, para todos os seus cidadãos, e uma condição madura de nação moderna, somente se tomasse um impulso acelerado para a industrialização, renunciando, conscientemente, por essa formula ao seu papel anterior de sonolento fornecedor de exportações tropicais para o mundo do Atlântico Norte.

Diante dos fatos é importante identificar a sapiência de Vargas em saber aproveitar do campo fértil que se instala no país, um momento que se permitia inovar e ousar, vendo isto pode-se dizer que foi a hora certa para implantar suas ideias de um nacionalismo mais radical, na parte econômica passa a se discutir uma maior intervenção do estado. Uma das formas encontradas pelo governo de proteger o mercado interno e ao mesmo tempo se desenvolver industrialmente era a criação de empresas públicas, essa iniciativa claramente dividia opiniões e nunca deixou de ser abordada pelas lideranças Varguistas, diante do ponto de vista do mercado estrangeiro essa pratica tem uma conotação desastrosa, porem ao olharmos para o fragilizado mercado da interno da época esse desprendimento com o monopólio do Atlântico Norte é uma vitória considerável, a iniciativa proposta durante o governo de Getúlio de estatizar esse mercado é considerada um grande passo no que se refere ao avanço do Brasil para um forte nacionalismo econômico.

Agora Vargas aplicava uma fórmula nova e mais agressiva de nacionalismo econômico aos aspectos internos quanto externos dos problemas brasileiros. No campo interno, sublinhava a necessidade de empresas públicas como instrumento básico da política de investimentos. (SKIDMORE, 1979, p.128)

Não fugindo do raciocínio, também deve-se fazer ponderações ao populismo econômico Varguista, uma prática polemica que dividi opiniões, utilizada com sucesso na primeira fase da era Vargas, mas havendo um desgaste natural com o passar do tempo, onde mais precisamente no segundo governo, entre 1951 e 1954 se torna uma prática que gera mais revolta do que aceitação, muito disso se dá pelo evidente fortalecimento da oposição, e um descontentamento das classes empresariais com a prática, nessa altura do campeonato era claramente notada uma enorme fragilidade política de Vargas, que por sua vez insistira em não abandonar seus ideais populistas como mostra Skidmore (1979, p.171)

Getúlio decidiu conceder o aumento de 100%, contrariando ao parecer de quase a totalidade dos assessores econômicos que consultara. O conselho Nacional de Economia, por exemplo, tinha recomendado um aumento de 40%. A verdade era que Getúlio tinha decidido conquistar o apoio político da classe trabalhadora por meio de um atraente aumento nos salários reais, sem se incomodar com as consequências que seu ato pudesse ter sobre os outros setores da opinião pública.

2.1.3 O papel da mídia na construção do populismo varguista.

Entre os aspectos que levam a construção de uma identidade do governo, surge talvez a maior responsável por isso, essa que talvez seja a principal função da mídia para a época, na verdade não podemos negar a influência da mesma também nos dias atuais, onde se constrói e destrói imagens de políticos e autoridades todos os dias, a partir de determinado momento da história ela se torna protagonista no mundo político, vale ressaltar que de início o papel da mídia era somente informar. Porém em determinada instância o poderio que se é concentrado nas mãos da imprensa se torna incontrollável, esse excesso de poder se dá dentro da afirmativa de que ela surge como a ferramenta mais eficaz para ter acesso e se comunicar com as massas, nesse contexto surgiu uma utopia de um desejo de uma mídia imparcial, mas ao mesmo tempo surge a questão da enorme influência política que ela tem, e isso se torna claro e evidente com o passar do tempo, com uma clara intervenção política e ideológica apresentada pelos meios de comunicação, segundo Capelato (2013, p.56 apud WAINER, 1986).

A propósito da atuação da mídia na luta política, menciono uma frase significativa de Samuel Wainer. O jornalista comentou: “O poder da imprensa na história do Brasil é quase monopolista porque liderou e comandou os movimentos políticos de maior significação no país (Wainer, 1986).”²

Durante a era Vargas pode-se observar uma clara utilização dessa ferramenta que ao passar do tempo se tornou indispensável, a partir desse momento os meios de comunicação passam a ser utilizados para a propagação de ideias pro governo, com a clara intenção de promover um controle ideológico e cultural diante da população, utiliza-se muito do poder estatal para construção de uma estrutura ideológica que visava acima de tudo promover as práticas do governo, claramente buscando a manutenção do estado, talvez a principal característica do governo Vargas em relação a utilização dos meios de comunicação seja o investimento na propaganda que tinha como principal intuito a construção de uma unidade social voltada principalmente as práticas patriarcais, ao conservadorismo e trabalhismo, essa incursão da mídia ao plano de governo é o que deu sustentação suficiente para a criação de uma imagem de Vargas como um populista, para o controle dessa ferramenta por parte do governo se deu a criação do DIP que talvez seja a maior comprovação da tese de que o interesse no controle da mídia era essencial para a manutenção do governo.

A criação do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) demonstrou a preocupação com a difusão de notícias. Era subordinado diretamente à presidência da República e sendo o comando de Lourival Fontes, com o apoio de Cândido Mota Filho e Cassiano Ricardo, porta-vozes das diretrizes oficiais, sua função seria controlar e exercer a propaganda e a censura, assim como promover manifestações cívicas e culturais e exposições demonstrativas das atividades do governo, [...]. (MOLINA, 1997, p.101)

Após ter noção da clara utilização da mídia em prol do sistema vigente, vemos qual era o principal meio de comunicação da época. Claramente pode-se afirmar que o carro chefe era o rádio, que a partir desse período foi amplamente disseminado Brasil a fora, com o rádio pode se observar uma aproximação das

autoridades com a população que antes era inexistente ou muito limitada, esse recurso passa a levar para dentro da casa das pessoas de forma direta a opinião do orador juntamente do intuito de informar a população os fatos ocorridos Brasil a fora, mais do que simplesmente transmitir informações, o rádio é o responsável principal pela unificação em massa do povo brasileiro com seu líder, o levando para dentro da intimidade de cada um dos cidadãos brasileiros que possuíssem o aparelho, esse é mais um dos pontos de partida para resgatar o conceito de nação muito utilizado por Vargas, conceito esse inexistente nos governos anteriores, sendo um marco no que pode-se dizer do conceito de política de massas, ainda segundo Molina(1997, p.102), “O poder, através do rádio, se faz presente na intimidade de cada um, pessoalizando a relação política com cada cidadão, ao mesmo tempo que atomiza sua condição de participação ao agregá-lo simbolicamente ao coletivo da Nação”.

A formação da imagem de Getúlio Vargas pai dos pobres não acontece por mero acaso do destino, é importante frisar que houve por parte do próprio líder e de seu grupo político uma estruturação deste conceito através de uma forte estratégia propagandista, previamente definida, ao assimilar a todo momento concessões de bens sociais, e a criação de políticas trabalhistas a um mérito exclusivo do estado. Claramente a maior assertiva desse projeto audacioso seja a aproximação do povo com o estado por meio da mídia, a clara utilização dos meios de comunicação é sem sombra de dúvidas decisiva na propagação e manutenção do populismo varguista. Podendo observar que esse projeto traçado que buscava o nacionalismo, englobava a construção da imagem de um líder benevolente e astuto, sendo um marco na relação entre um líder político e seu povo. “Este traço de getulização do regime aponta claramente para a confluência da abordagem psicanalítica da propaganda com a organização do mecanismo propagandístico propriamente dito”, (MOLINA, 1997, p.104).

Podemos conferir a esse contexto a máxima importância do mundo midiático na criação do político populista, assim como no período citado na dissertação, ainda hoje é comum vermos a representação de líderes que são tidos como populistas, e que usam a mídia como ferramenta para disseminar suas ideias, personagens esses que no Brasil são prontamente comparados a Vargas, que talvez seja a maior referência que temos nesse conceito de governo até hoje.

A história do populismo no Brasil está fortemente associada à figura de Getúlio Vargas. A discussão sobre este tema, hoje, como em outros momentos do passado, suscita paixões que se expressam através de seus defensores e detratores. (CAPELATO, 2013, p.69)

2.2. Metodologia

Para descrever a construção do populismo varguista e suas concepções durante os anos 30, 40 e 50, foi necessário analisar e explicar as ocorrências daquela época, visando entender a vida social, econômica e política vigente e como esse contexto vai levar a ascensão do líder populista, segundo Cardoso (2010, p.781, 782).

Nesse extraordinário libelo de propaganda, somos expostos ao sumo da ideologia da promoção do homem brasileiro por meio da política social da Revolução, que vinha enfim resgatar a nacionalidade de seus quatro séculos de história. Para Oliveira Vianna, a obra social de Vargas tinha um sentido corretivo, ou *saneador*, dos males de uma civilização que, por imposições da natureza hostil do vasto território em que vicejou, consolidou-se

como carente de ossatura e de mecanismos promotores de solidariedade social.

Para que a proposta de governo se efetivasse era preciso que ela tivesse um enfoque em alguma área, no caso do populismo de Vargas a referência foi a questão trabalhista, a classe operaria foi muito bem utilizada pelo estado na função de dar estabilidade ao governo, o controle dessas massas do proletariado recebera o nome de trabalhismo.

A outorga, nesse contexto, desenvolveu papel fundamental. Foi através da legislação trabalhista que o governo pode cooptar os trabalhadores. A maneira como essa legislação foi sendo “doada” ao povo, foi criando uma espécie de “obrigação”, dentro do que GOMES (2005) chamou com muita propriedade de “ideologia de reciprocidade”. Para GOMES (2005) a forma de inclusão dos trabalhadores foi o trabalhismo, (MONTEIRO apud GOMES 2005)

Além da questão trabalhista, destaca-se o papel da mídia nessa construção, a utilização da propaganda, a incrementação do rádio como ferramenta para se criar o conceito de nação, o controle desse meio se faz muito importante para a manutenção do poder, segundo Molina (1997,p.110) “Getúlio Vargas conseguiu montar uma estrutura de propaganda afiada ao utilizar e priorizar o rádio como instrumento de comunicação com maior poder de penetração naquele momento, atingindo todos os setores da sociedade [...]”.

A metodologia utilizada para a elaboração dessa pesquisa descritiva, tem como objetivo mostrar quais as linhas de acontecimentos que ocorreram durante o período referido ao populismo varguista, e tornar evidentes estes acontecimentos, com o intuito de desvendar os mecanismos que fizeram com que o populismo tivesse tanto sucesso nessa época. Para isso se faz necessário o uso de fontes de pesquisa bem definidas, e que esse conteúdo esteja explicitamente postado no trabalho, ainda segundo Chasin (2014, p. 44)

Os métodos, materiais e/ou equipamentos utilizados na realização do trabalho experimental devem ser descritos de forma precisa, tal que outros pesquisadores possam repetir os mesmos ensaios. Técnicas e processos já publicados devem ser apenas referidos por citação de seu autor, enquanto novas técnicas, modificações de técnicas consagradas e/ ou de equipamentos utilizados devem receber descrição detalhada.

Toda a pesquisa foi feita de forma qualitativa e teve como fontes bibliográficas base livros e artigos científicos de vários Historiadores, o material foi lido e utilizado de forma a dar sustentação ao trabalho. Criando uma interação entres os autores, buscando fazer uma análise das diferentes visões a respeito do tema.

3. Conclusão

Diante da coletânea de fatos apresentados na dissertação, podemos observar a busca pelo esclarecimento a respeito da afirmativa da construção do populismo varguista na sociedade brasileira nos anos 30, 40 e 50, dentro dessa

perspectiva é colocado em questão o que levou uma figura política comum a se tornar talvez a maior representação de liderança popular já vista no país.

Dentro desse contexto foram apresentados alguns dos fatores que levaram Vargas ao centro do poder político no Brasil e também como foi feita a manutenção desse regime. Frisando o contexto histórico da época vemos um campo fértil para ascensão do líder populista, um período em que as massas abraçaram a causa diante da perspectiva negativa anterior, também se ressalva a capacidade do grupo político varguista de contornar a grave situação econômica vivenciada na época, e dando destaque pro papel crucial dos meios de comunicação nesse contexto da manipulação que levaria a efetivação do poder sobre as massas populares.

No trabalho foi apresentado o conceito histórico de uma sociedade pronta para receber uma nova forma de se fazer política, diante disso a defesa da tese se passa pelo intuito de informar e esclarecer as dúvidas a respeito de formas e fatores que levaram a essa importante transformação no cenário político brasileiro no século passado, se apegando a intenção de informar e esclarecer, pode se dizer que diante da perspectiva sobre a construção do populismo Varguista, em que surgem vários fatores representativos deste determinado período, foi concluída de forma razoável a missão de trazer para o texto análises que pudessem contribuir para uma abordagem aprofundada do tema.

Juntamente da ideia inicial de passar para os leitores de forma mais clara possível o conteúdo abordado, foi entendido que a função desse trabalho também é a de nos fazer aprofundar em nossos conhecimentos, buscando sempre acrescentar em nossa formação o desejo de aprender cada vez mais com a História, aguçando nossos sentidos a cerca de nossas perspectivas de vida.

4. Referências

BATISTELLA, Alessandro. **Um conceito em reflexão: o “populismo” e a sua operacionalidade**. Revista Latino-Americana de História Vol. 1, nº. 3 – Março de 2012. Edição Especial – Lugares da História do Trabalho © by RLAH

CAPELATO, Maria Helena, **Mídia e Populismo/Populismo e Mídia**. In: Revista Contracampo, v.28, n.3, ed. dez---mar, ano 2013. Niterói: Contracampo, 2013. Pags: 52-72.

Cardoso, Adalberto, **Uma utopia brasileira: Vargas e a construção do estado de bem-estar numa sociedade estruturalmente desigual**. Dados - Revista de Ciências Sociais, vol. 53, núm. 4, 2010, pp. 775-819. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

CHASIN, Alice A. da Mata. **MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CUURSO**: São Paulo: Produção Editorial Estúdio Criativo Mercado Editorial, 2014. Disponível em: <https://www.oswaldocruz.br/Download/arquivos/manual_para_elaboracao_tcc.pdf>.

Acesso em: 18 set. 2019.

CÔRTEZ, Livia Gomes; SANTOS, Deisiane Lima, e OLIVEIRA, Louise Anunciação Fonseca, **O POPULISMO DE GETÚLIO VARGAS (1951-1954)**: uma análise no acervo documental de ex-servidores técnico-administrativos da Escola Politécnica da

Universidade Federal da Bahia, 1 CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA, 7., 2016, Fortaleza. Anais eletrônicos... Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 826-840, out. 2016. Disponível em: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp>.

DEMIER, Felipe, **Populismo e historiografia na atualidade: lutas operárias, cidadania e nostalgia do varguismo**, Revista Mundos do Trabalho, vol. 4, n. 8, julho-dezembro de 2012, p. 204-229.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra, **O mito do populismo econômico de Vargas** Revista de Economia Política, vol. 31, nº 1 (121), pp. 56-76, janeiro-março/2011

GOMES, Angela de Castro, **O populismo e as ciências sociais no Brasil: HISTÓRIA SOCIAL**, Cad. AEL, v.11, n.20/21, 2004.

MOLINA, Ana Heloísa, **FENÔMENO GETÚLIO VARGAS: ESTADO, DISCURSOS E PROPAGANDAS** Hist. Ensino, Londrina, v.3, p.95-112, abro 1997

MONTEIRO, Sergio Marley Modesto, **Populismo no Brasil: uma análise com teoria dos jogos**, 2005.

NEGRO, Antonio Luigi, **PATERNALISMO, POPULISMO E HISTÓRIA SOCIAL: notas sobre a trajetória de um conceito**. Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1, nº. 2, 1996, p. 31-58.

SKIDMORE, Thomas E, **BRASIL: DE GETÚLIO A CASTELO (1930-1964)**, EDITORA PAZ E TERRA S.A, 1979.